EDUCAÇÃO EM SAÚDE E DIAGNÓSTICO PRECOCE DA ENDOMETRIOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Luma Ravena Soares Monte[1]
Fernanda Nadja Rodrigues Sousa[2]
Cyntia Nogueira Da Silva[3]
Lívia Karoline Torres Brito[4]
Anne Fayma Lopes Chave[5]

RESUMO

Introdução: A endometriose é uma condição ginecológica crônica que afeta significativamente a saúde e a qualidade de vida das mulheres. Seu diagnóstico precoce é essencial para reduzir o impacto da doença, mas muitas mulheres não têm conhecimento suficiente sobre seus sintomas. Nesse contexto, a educação em saúde desempenha um papel crucial, tanto para mulheres quanto para profissionais de saúde, capacitando-os a identificar os sinais da doença mais rapidamente. Este estudo analisa como a aplicação de protocolos clínicos e a educação continuada na atenção primária podem melhorar o diagnóstico precoce da endometriose.Metodologia: Foi realizado um estudo descritivo com abordagem quantitativa, envolvendo 49 mulheres atendidas em unidades básicas de saúde no Maciço de Baturité, Ceará. Durante o período de espera para consultas ginecológicas, essas mulheres foram entrevistadas utilizando um protocolo clínico de enfermagem para rastreamento da endometriose. A análise dos dados foi realizada por meio do software Epi Info™, e todos os procedimentos seguiram as normas éticas estabelecidas pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Resultados: A maioria das mulheres entrevistadas demonstrou desconhecimento sobre a endometriose, apesar de apresentarem sintomas compatíveis com a condição. O protocolo permitiu a identificação de um grupo de mulheres com risco mínimo de desenvolver a doença. No entanto, a pesquisa evidenciou a necessidade urgente de campanhas educativas que promovam o reconhecimento precoce dos sintomas da endometriose na atenção primária. Conclusão:A educação continuada em saúde, aliada à aplicação de protocolos clínicos específicos, mostrou-se fundamental para a conscientização e diagnóstico precoce da endometriose. A implementação de ações educativas voltadas para profissionais de saúde e para a população feminina pode reduzir o tempo de diagnóstico, melhorar o manejo da doença e, consequentemente, a qualidade de vida das pacientes.
Referências:BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2016.
VASCONCELOS, J. F. Validação de Protocolo Clínico para Investigação de Endometriose na Atenção Primária à Saúde. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Centro Universitário Fametro, Fortaleza, 2019.
Palavras-chave: Endometriose; Educação em Saúde; Saúde da Mulher.

Palavras-chave: Endometriose; Educação em Saúde; Saúde da Mulher.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde - Ceará , Discente, lumamontee@gmail.com[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde - Ceará , Discente, fndjaa0@aluno.unilab.edu.br[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde - Ceará , Discente, nogueiracyntia18@gmail.com[3]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde - Ceará , Discente, livia2418@gmail.com[4]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, annefayma@unilab.edu.br[5]

ISSN: 2447-6161